

## ***Filosofar e ensinar a filosofar na capital do Brasil***

**Prof. Dr. Rogério A. de Mello Basali<sup>1</sup>**

### ***Resumo***

Apresentamos o subprojeto Ensino de Filosofia no Programa Residência Pedagógica. Trata-se de significativa experiência para a profissionalização docente, fazendo das escolas lugares de formação e pesquisa, por meio de práticas imersivas. Estudantes universitários da Universidade de Brasília (UnB) inseridos nas escolas públicas, ao vivenciarem seus contextos e particularidades, estreitam as relações entre a Universidade e a Educação Básica.

Desse modo, a Residência Pedagógica tem contribuído sobremaneira para melhorias tanto na realidade escolar como na capacitação dos futuros professores de Filosofia. Tendo em vista a novidade desse Programa, integrado à Política Nacional de Formação de Professores -cujo objetivo é aperfeiçoar a formação prática nas licenciaturas por meio da imersão dos licenciandos em escolas de educação básica -destacamos fundamentação e implementação do subprojeto Ensino de Filosofia, presente em três escolas.

Em cada escola atendida há oito residentes, coordenados pelo professor-preceptor, que constituem um núcleo de trabalho. Como principal diretriz, ficou estabelecida a autonomia de cada núcleo. Residentes e preceptores experimentam a liberdade na criação das propostas a serem realizadas nessas escolas.

Para isso, um conjunto de perspectivas teóricas foi pensado com o objetivo de subsidiar tais propostas de atividades, tendo em vista conceitos como subjetividade, pluralidade, ação e autodeterminação.

### ***Resumen***

Presentamos aqui el proyecto *Enseñanza de la Filosofía en el Programa Residencia Pedagógica*. Se trata de una experiencia significativa para la profesionalización docente, en la que se hace de las escuelas lugares de formación e investigación mediante prácticas de inmersión. Estudiantes universitarios de la Universidad de Brasília (UnB) integrados a las escuelas públicas, al vivir la experiencia de sus contextos y particularidades, estrechan relaciones entre la Universidad y la educación básica.

---

<sup>1</sup> Universidade de Brasília (UnB)

De este modo, la Residencia Pedagógica ha contribuido mucho a mejorar tanto la realidad escolar como la capacitación de los futuros profesores de Filosofía. Teniendo en vista la novedad de este programa integrado a la política nacional de formación de profesores -cuyo objetivo es perfeccionar la formación práctica en las licenciaturas por medio de la inmersión de los futuros licenciados en escuelas de educación básica- destacamos la fundamentación e implementación del proyecto *Enseñanza de la Filosofía*, presente en tres escuelas.

En cada escuela atendida hay ocho residentes, coordinados por el profesor adscriptor, que constituyen un núcleo de trabajo. Como principal directriz, se estableció la autonomía de cada núcleo. Residentes y adscriptores experimentan la libertad en la creación de las propuestas a realizarse en esas escuelas.

Para eso, un conjunto de perspectivas teóricas fue pensado con el objetivo de subsidiar tales propuestas de actividades, teniendo en cuenta conceptos como subjetividad, pluralidad, acción y autodeterminación.

### ***Residência Pedagógica***

O novo programa da Capes foi divulgado por meio de edital nacional para selecionar universidades e projetos de acordo com as orientações fundamentais previstas nesse edital. A imersão dos estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica constitui a principal característica desse programa.

Essa imersão deve prever atividades de regência de sala de aula e intervenções pedagógicas, realizadas em conjunto com um professor da escola, com experiência na área de ensino do licenciando, denominado preceptor, e orientadas por um docente da Instituição Formadora, papel que assumimos em nossa universidade.

De acordo com tais orientações, os objetivos da Residência Pedagógica consistem em:

- 1) Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- 2) Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- 3) Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a Instituição de Ensino Superior - IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;

4) Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O funcionamento do programa se dá a partir de parcerias institucionais, de forma que as universidades, selecionadas por meio do Edital público nacional, apresentaram projetos institucionais de residência pedagógica. Essas parcerias se desenvolvem em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Dessa forma, as Intuições de Ensino Superior participantes deverão organizar seus projetos institucionais articulados com as propostas pedagógicas das redes de ensino nas quais os residentes atuarão.

Tal regime de colaboração se efetiva por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes e os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente.

Houve, nesse contexto, debates sobre o programa nas universidades e várias decidiram não aderir ao edital. Na Universidade de Brasília, especialmente no curso de Filosofia, essa discussão levou à possibilidade de participar no edital com a submissão de um Subprojeto sobre o Ensino de Filosofia, tendo em vista a relevância de oferecer bolsas para vinte e quatro estudantes, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), além das três bolsas para os professores preceptores, no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) mensais.

Para participar, foi preciso elaborar editais de seleção para os residentes e preceptores, selecionados a partir da lista de escolas públicas previamente cadastradas para receber os projetos. Era obrigatório que cada subprojeto selecionasse 24 (vinte e quatro) residentes, distribuídos entre os 3 (três) preceptores, em suas escolas-campo. No caso de Brasília, escolhemos duas escolas localizadas em cidades do Distrito Federal, uma no Gama e outra no Paranoá, e uma situada no Plano Piloto, na Asa Norte, próxima à UnB.

Inicialmente, a dificuldade foi de preencher o número mínimo de inscritos. Foi preciso reabrir as inscrições por mais de duas vezes. Os estudantes foram selecionados de acordo com o Índice de Rendimento Acadêmico, IRA, determinado como principal critério da seleção. No caso dos preceptores, apenas um professor de cada escola se inscreveu, sendo esses selecionados por atenderem às exigências previstas no Edital.

Após a seleção, iniciou-se um trabalho de formação, a fim de apresentar aos participantes as orientações gerais do Edital e do Subprojeto de Ensino de Filosofia.

Estabeleceu-se um cronograma para as atividades e uma agenda de encontros, tanto na UnB como nas escolas nas quais o projeto acontece, totalizando 420

(quatrocentas e vinte) horas e distribuídas ao longo dos 17 (dezesete) meses previstos para o Programa.

### ***Perspectivas e desafios***

O conjunto de perspectivas destacadas para subsidiar o projeto relaciona-se à escolha de autores e à compreensão de questões contemporâneas a partir de conceitos presentes na obra desses autores, a fim de pensar o ensino de filosofia e experimentar a possível apropriação de conceitos fundamentais para tais perspectivas.

Desde o início, por meio das discussões realizadas com os estudantes-residentes na criação do projeto, destacamos que a noção de *pensamento nômade* se constituiu numa referência estratégica, associada ao conceito de *máquina de guerra*, a fim de subsidiar essa noção de autonomia definida como diretriz para as atividades.

Na conferência *Pensamento Nômade* proferida no Centro Cultural Internacional de Cerisy-la-Salle (Normandia), durante o colóquio «Nietzsche hoje?», em julho de 1972, Gilles Deleuze afirmou que a pergunta sobre a importância e a atualidade da filosofia de Nietzsche deveria ser dirigida aos jovens, aos que estivessem lendo e descobrindo Nietzsche, àqueles que, voluntária ou involuntariamente, produzissem enunciados particularmente nietzschianos no decorrer de uma ação, de uma paixão ou de uma experiência.

Isso, segundo ele, porque o filósofo alemão exigiu para si mesmo e para seus leitores, contemporâneos e futuros, certo direito ao contrassenso. Desse modo, a filosofia nietzschiana pode ser situada por Deleuze como uma aurora da contracultura, como um pensamento que pretende fazer passar seus fluxos por debaixo das leis, recusando-as, por debaixo das relações contratuais, desmentindo-as, e por debaixo das instituições, parodiando-as.

Há nisso um exercício de decodificação absoluta, um esforço para fazer passar, a partir de todos os códigos, do passado, do presente e do futuro, algo que não se deixa e não se deixará codificar, numa certa experiência de embaralhamento de todos os códigos. Essa noção de código diz respeito tanto aos sistemas semióticos quanto aos fluxos sociais e aos fluxos materiais.

Deleuze assinala em Nietzsche uma expressão de ruptura com a filosofia, indicando em sua obra uma forma de contra-filosofia, de um autor que faz do pensamento uma potência nômade e, desse modo, aproxima a experiência do pensamento de uma *máquina de guerra*.

As máquinas de guerra são invenções nômades e funcionam como dispositivos capazes de circular fora das cidades muradas que configuram os aparelhos de Estado, indo contra as coordenadas quadrangulares de uma geometria ideal,

reguladora, regradora, régia. Sob todos os aspectos, *máquinas de guerra* seriam de outra espécie, outra natureza, outra origem em relação aos aparelhos de Estado.

Nesse sentido, concebemos a participação da filosofia no edital Capes para a Residência Pedagógica como a configuração de uma *máquina de guerra*, ao permitir que estudantes da licenciatura e do ensino médio viessem a experimentar algumas características relacionadas a esse *pensamento nômade*, como descreve Deleuze.

Nietzsche coloca a questão da formação como um importante problema filosófico e seus escritos trazem, com leves modificações, o «como se chega a ser o que se é» (*wiemanwird, wasmanist*) desde seus primeiros trabalhos. A frase, vinculada ao lema das *Odes Píticas*, de Píndaro, aparece já num trabalho de sua juventude, sobre Teógnis, mas está presente também na terceira intempestiva, assim como em *Humano, demasiado humano* (\*263), *A Gaia Ciência* (270 e 335), *Assim falou Zarathustra* (*O convalescente* e *A oferenda de mel*), além de estar também presente em sua correspondência, e «como que dobrando, ampliando e fazendo delirar o subtítulo de *Ecce Homo*, escreve novamente no famoso parágrafo 9 de *Por que sou tão inteligente?*» (Larrosa, 2009).

A partir disso, o ensino de filosofia pode constituir-se num modo de agenciamento, comportando componentes heterogêneos, tanto de ordem biológica, como social, maquinica, epistemológica e imaginária, com o objetivo de resistir à diminuição dos espaços públicos e, ao mesmo tempo, subvertendo certos imperativos próprios aos *tempos sombrios*, promover a ampliação das experiências do pensamento como formas de luminosidade.

Essa forma de funcionamento tem permitido aos estudantes-residentes contatos com a realidade de outros universos de referências, presentes no cotidiano das escolas nas quais estão inseridos. Isso tem feito com que o desejo pela docência se reacenda nesses jovens, que já se viam impotentes diante das dificuldades presentes na educação, além de transformar a percepção dos papéis vinculados às práticas docentes, por meio do acompanhamento das rotinas de trabalhos dos preceptores em suas aulas e das atividades nas escolas.

A experiência de pensar e criar coletivamente tem trazido aos participantes novos entendimentos sobre a profissão docente, ampliando a vivência de espaços públicos tanto na universidade como nas escolas e trazendo essa forma de luminosidade para questões dos atuais tempos sombrios. Tempos sombrios que não são novos, nem constituem uma raridade na história, segundo Hannah Arendt.

Para a pensadora, mesmo o tempo mais sombrio preserva o direito de esperarmos alguma iluminação, provinda menos das teorias e conceitos, e mais de uma luz

incerta, oscilante e frequentemente fraca, vinculada a alguns homens e mulheres que, em suas vidas e obras, fazem brilhar nas mais diversas circunstâncias e a disseminarão pelo tempo que lhes foi dado na Terra.

Nesse sentido, subjetividade, pluralidade e ação podem relacionar-se às questões vinculadas ao ensino de filosofia, na medida em que conhecimento, sensibilidade, imaginação e desejo são componentes da noção de subjetividade pensada para fundamentar esse projeto e, ao mesmo tempo, é essa mesma subjetividade que constitui condições para a pluralidade e a ação, como foram caracterizadas na obra de Arendt.

Essa autora destaca a importância das crises como oportunidades para regressar às questões e formular respostas, a fim de não perder a experiência da realidade, nem a oportunidade de reflexão proporcionada pelas crises. O próprio lançamento do edital para Residência Pedagógica pela Capes ilustra parte do contexto de crises no Brasil, na medida em que há uma reforma do ensino médio em curso sendo fortemente questionada e, simultaneamente, uma proposta de Base Nacional Comum Curricular ainda não legitimada, ambas vinculadas aos objetivos do edital da Capes.

Diversos acontecimentos recentes no país aprofundam a caracterização dos tempos atuais como sombrios e evidenciam sintomas de profundas crises, no entanto, em nosso entendimento, esse programa se constitui num acontecimento que permite retornar a essas questões.

O regresso às questões, segundo Arendt, permite ampliar a compreensão da essência do problema da educação, relacionando-o à questão da natalidade, ao fato de que os seres humanos nascem no mundo. Dado que a mortalidade ocupa um lugar preferencial entre os temas para a reflexão humana, Arendt inova ao trazer a natalidade para o centro de suas análises, fazendo de suas reflexões um «prolongado pensamento sobre a natalidade» (Barcena, 2006, p. 118).

Esse exercício de retornar às questões da educação nos permite vislumbrar as atividades do projeto de ensino de filosofia como exemplos de ações políticas, nascidas do encontro entre os participantes e vinculadas à pluralidade e à subjetividade, buscando maneiras de iluminar com o pensamento as sombras desses nossos dias, por meio de ações e palavras dos estudantes, cada vez que agirem e conversarem sobre o mundo na esfera pública.

Desse modo, nosso projeto busca apropriar-se do conjunto de referências conceituais destacadas até aqui com o objetivo de permitir experiências coletivas de criação e implementação de propostas de ação pedagógica, tendo como horizonte as noções de pluralidade, geração e manutenção de poder, especialmente vinculadas ao pensamento de Arendt.

Ainda na etapa de formação prevista no subprojeto, alguns textos de Arendt foram lidos pelos participantes, com ênfase na primeira parte de *A Condição Humana*, destacando as atividades da vida ativa, em associação com o segundo capítulo de *Sobre a Violência*, a fim de que certos conceitos fundamentais da autora viessem a contribuir para o entendimento das questões levantadas a partir da imersão nas escolas e na elaboração das propostas de intervenção pedagógica nessas realidades.

Com isso, tais conceitos passaram por ressignificações ao serem deslocados do campo teórico para a fundamentação de novas práticas de ensino e de formação docente, orientando dessa forma para novas experiências e experimentações, vinculadas radicalmente ao ensino de filosofia e às vidas desses jovens estudantes.

Como afirma Fernando Barcena em seu livro *Una filosofía de la natalidad*:

A vida de Hannah Arendt, seu projeto vital e intelectual, se move entre a luz e as sombras. Busca a luz com seu pensamento e crê distingui-la na ação e nas palavras de homens e mulheres cada vez que agem e conversam sobre o mundo na esfera pública, da que emana um resplendor como nenhum outro. (Barcena, 2006, p. 203)

A importância do conceito de subjetividade, pensada aqui principalmente a partir das contribuições de Nietzsche e Deleuze, deve ser relacionada aos conceitos de pluralidade e ação a partir dessas significativas contribuições do pensamento de Arendt, fundamentando as perspectivas que orientam as atividades de nosso projeto.

O conceito de pluralidade, compreendido como condição humana fundamental pela qual se dá a possibilidade da ação, é a condição para toda a vida política. Segundo Arendt, a pluralidade é condição para a ação «pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir» (Arendt, 2007, p.16).

A singularidade, à qual se refere essa noção de pluralidade, conecta-se diretamente às características do conceito de subjetividade aqui trabalhado. Isso foi percebido e enunciado pelos residentes ao longo das leituras e discussões. Desse modo, nosso projeto busca preservar as condições para que cada participante venha a alcançar e preservar suas experiências de singularização, ou seja, busca preservar a pluralidade entre os participantes, com o objetivo de que tal exercício possa vir a se refletir em novas práticas de ensino.

A ação, por sua vez, empenhada em fundar e preservar corpos políticos, é a atividade mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade, pois cada recém-chegado no mundo possui a capacidade de iniciar algo novo, ou seja, agir. Isso faz com que a ação seja reconhecida como a atividade política por

excelência, e a natalidade como categoria central do pensamento político, contrapondo-se assim ao pensamento metafísico. É nesse registro que devem ser pensadas as ações pedagógicas vinculadas ao projeto.

Reiterando o fato de que atualmente passamos por graves crises no Brasil, agravadas por um golpe jurídico-midiático-parlamentar que retirou do poder uma presidenta eleita democraticamente, e ainda pela recente eleição presidencial de um candidato da extrema-direita, em conjunto com um parlamento reacionário, parece que nos encaminhamos para tempos mais que difíceis.

É nesse sentido, que para nós, as perspectivas apresentadas aqui podem se constituir em formas de ampliação da resistência, na medida em que podem trazer a luminosidade presente nas vidas e pensamentos desses autores destacados para questões contemporâneas tão urgentes.

Além disso, há no país uma Reforma do Ensino Médio já aprovada que subtrai diversas conquistas históricas da educação e «precariza» definitivamente o futuro de jovens, trazendo, além disso, uma Base Nacional Comum Curricular à qual a Capes sugere vincular os projetos de Residência Pedagógica, de forma que essas são questões já presentes no debate que tem sido estabelecido junto aos residentes, por serem os futuros professores desse novo ensino médio.

Outro projeto ainda mais sombrio, o Escola Sem Partido, ganhou novo fôlego atualmente com o novo governo, porque parte dos congressistas eleitos assume tal projeto como bandeira de trabalho para seus mandatos e o atual Ministério da Educação é um dos mais problemáticos nesse governo. Tal projeto vem sendo discutido há alguns anos e, apesar de já ter sido aprovado em algumas câmaras municipais e estaduais, já foi considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal.

Num cenário em que esse projeto estivesse em vigor, nossos residentes, futuros professores de filosofia, passariam a trabalhar sob uma espécie de vigilância ideológica sem precedentes e estariam sujeitos à criminalização de suas práticas de ensino. Isso porque o conteúdo escolar não pode, segundo o ESP, contrariar os valores e crenças das famílias, num confronto direto com a liberdade de cátedra dos professores e as orientações emancipatórias para a educação.

Diante disso é preciso resistir. Trazer para esse exercício de formação novos horizontes, descortinados pelas perspectivas aqui já apresentadas, a fim de que esses jovens possam resistir a essa agenda tão nefasta e sombria já em curso no Brasil.

Assim, compreendemos como possível fazer da participação da Filosofia no programa de Residência Pedagógica uma forma de resistência nesse atual contexto, tendo como modelo o que chamamos aqui de máquina-de-guerra. Buscamos, com isso, promover o pensamento-nômade, como via para



experimental as noções de subjetividade, pluralidade e ação, com o objetivo de ampliar a constituição dos espaços públicos e garantir que o exercício da política seja orientado para a liberdade.

### ***Primeiras experiências***

Cada escola-campo, como já foi dito, constitui um núcleo de trabalho composto por oito residentes e um professor-preceptor, todos orientados por um docente da UnB.

No Centro de Ensino Médio 01, no Paranoá - uma cidade do Distrito Federal distante 25 km da UnB e conhecida pela violência -além dos acompanhamentos de aulas e atividades de práticas de ensino, os residentes estão colaborando no projeto «InfoZine». O projeto foi criado e vem sendo coordenado pelo professor Vinicius Silva, preceptor nessa escola.

Nesse projeto, os estudantes são apresentados aos filósofos e trabalham a partir de temas contemporâneos, discutindo perspectivas e exercitando a reflexão. A partir disso, criam coletivamente seus InfoZines, nos quais comunicam em linguagem estética as ideias, questões e reflexões desenvolvidas.

O material produzido nessa atividade é reproduzido e apresentado à comunidade escolar e, a partir disso, novas discussões podem ser conduzidas.

No Centro de Ensino Médio 01, do Gama - outra cidade do Distrito Federal distante 45 km da UnB - os residentes acompanham aulas e praticam a regência coordenados pelo professor Patrique Lamounier, preceptor na escola.

Compartilhar essa realidade permitiu a criação de atividades nas quais os residentes apresentam leis e direitos aos estudantes, como é sugerido no Programa de Avaliação Seriada - PAS/UnB.

Os residentes promovem oficinas na escola, nas quais contextualizam os conteúdos de Leis e buscam formas de ampliar a compreensão e construção de sentidos a partir dos textos trabalhados, como a Constituição Federal e a Lei Maria da Penha (Lei 11.340 – cujo teor cria mecanismos para coibir a violência contra as mulheres).

Essas atividades estão favorecendo significativamente o ensino de filosofia, de forma contextualizada e interdisciplinar.

Na única escola localizada no Plano Piloto, região da UnB, o Centro de Ensino da Asa Norte - CEAN, os residentes acompanham aulas e praticam a regência sob a coordenação do professor Antonio Carlos Sousa. A partir das vivências desse preceptor com uso da intertextualidade no ensino de filosofia, o trabalho dos residentes na escola busca pensar e problematizar os conceitos de transgressão e cultura popular, tendo como referência a obra da pensadora feminista Bell Hooks.

Também por meio de oficinas, os residentes nessas atividades fazem uso de diversas obras, como músicas, textos e vídeos, buscando trabalhar também aspectos que contribuam para melhor desempenho dos participantes nas provas do PAS/UnB.

Para os residentes, essas experiências nas escolas têm sido enriquecedoras na formação docente ao ampliar os horizontes de ação desses futuros professores para o exercício de filosofar e ensinar a filosofar.

### **Referencias bibliográficas**

Arendt, H. (2007). *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária.

Arendt, H. (2004). *Da violência*. In: Crises da república. São Paulo: Ed. Perspectiva.

Barcena, F. (2012). *El aprendiz eterno - Filosofía, Educación y el arte de vivir*. Madrid: Ed. Miño y Dávila.

Barcena, F. (2006). *Hannah Arendt: uma filosofia de la natalidade*. Barcelona: Ed. Herder.

Deleuze, G. (1985). *O Pensamento Nômade*. In: Marton, Scarlett (Org.) Nietzsche hoje? Colóquio de Cerisy. São Paulo: Brasiliense.

Deleuze, G. (2012). *Mil Platôs*. Vol. 5. São Paulo: Editora 34.

Larrosa, J. (2009). *Nietzsche e a educação*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.

Documentos eletrônicos:

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.

(acessado em 1 de agosto de 2018)